

**CERTIFICAÇÃO DO CAFÉ: Contribuições ao Produtor, Consumidor e
Desenvolvimento Sustentável**

***COFFEE CERTIFICATION: Contributions to Producers, Consumers and Sustainable
Development***

Vinícius Apolinário Mundim¹
Mayara Abadia Delfino dos Anjos²
Dênia Aparecida de Amorim³
Simone Teles da Silva Costa⁴

RESUMO:

No mundo, o café especial ganha cada vez mais espaço e, com isso, existem selos de certificação de qualidade para garantir credibilidade ao produto comercializado. As certificações atestam desde o manejo da produção sustentável até a prática orgânica. A certificação surgiu como uma alternativa para atrair consumidores, pois atua com práticas sustentáveis, visando o meio ambiente, na condição de trabalho dos agricultores e no consumo e qualidade do café, o que se tornou um diferencial na comprovação da qualidade. Logo, o objetivo da pesquisa foi identificar as vantagens que são percebidas após a adoção da certificação do café em relação ao produtor e ao consumidor, com base em estudos anteriores. O trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica com análise bibliométrica de literatura. Como contribuição do estudo, foi possível elencar informações aos produtores rurais com a finalidade de mostrar resultados positivos na economia, na gestão social e ambiental da cafeicultura. Os resultados obtidos revelaram uma variedade de certificações presentes na cadeia de produção cafeeira. Dentre elas, destacam-se o *Fairtrade* (comércio justo), cafés orgânicos, *Rainforest Alliance*, *UTZ Kapeh*, *Indicação Geográfica*, *BSCA*, *4C*, *Certifica Minas*, *Kosher*, *Bird Friendly*, *Nespresso AAA*, *Starbucks C.A.F.E practices* e *Globalgap*. Isso ressaltou a abrangência e

¹ Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério - UNIFUCAMP. E-mail: vinicius.mundim@icloud.com

² Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduada em Administração pela UNIFUCAMP e Contabilidade pela instituição Cruzeiro do Sul. Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão, RH e Marketing pela UNIESSA. Especialista em Logística pela Faculdade Pitágoras. Especialista em Gestão Pública pela UFU. Especialista em Empreendedorismo e Finanças pela FAVENI. Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. Professora do curso de Administração na UNIFUCAMP. E-mail: mayaradelfino@unifucamp.edu.br

³ Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2022). MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Carmelitana Mário Palmério (2012); Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2016) e em Contabilidade Pública e Auditoria pela Faculdade Instituto Brasil de Ensino - IBRA (2020). Graduada em Administração (2009) e em Ciências Contábeis (2018) pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: deniaamorim@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestra em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás, campus Catalão (2018). Pós-graduada em Auditoria Contábil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2019). Graduada em Administração pela Fundação Carmelitana Mário Palmério (2010). Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Cruzeiro do Sul (2021). E-mail: simonetscosta@hotmail.com

complexidade das abordagens certificadoras adotadas pelos produtores. Concluiu-se que a certificação proporciona benefícios tanto para os produtores rurais quanto para os consumidores e a sociedade em geral. Vale ressaltar que os custos associados à certificação foram identificados como o principal ponto crítico a ser considerado.

Palavras-chave: Certificação; Cafeicultura; Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT:

In the world, specialty coffee is gaining more and more space and, as a result, there are quality certification seals to guarantee credibility to the product sold. The certifications attest to sustainable production management and organic practices. Certification emerged as an alternative to attract consumers, as it operates with sustainable practices, targeting the environment, the working conditions of farmers and the consumption and quality of coffee, which has become a differentiator in proving quality. Therefore, the objective of the research was to identify the advantages that are perceived after the adoption of coffee certification in relation to the producer and the consumer, based on previous studies. The work was carried out through a bibliographic review with bibliometric analysis of literature. As a contribution to the study, it was possible to provide information to rural producers with the aim of showing positive results in the economy, social and environmental management of coffee farming. The results obtained revealed a variety of certifications present in the coffee production chain. Among them, Fairtrade, organic coffees, Rainforest Alliance, UTZ Kapeh, Geographical Indication, BSCA, 4C, Certifica Minas, Kosher, Bird Friendly, Nespresso AAA, Starbucks C.A.F.E practices and Globalgap stand out. This highlighted the scope and complexity of the certification approaches adopted by producers. It was concluded that certification provides benefits for both rural producers and consumers and society in general. It is worth noting that the costs associated with certification were identified as the main critical point to be considered.

Keywords: Certification; Coffee farming; Sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a cafeicultura desempenha um papel fundamental na geração de empregos e no desenvolvimento socioeconômico (Araújo; Silva; Rocha, 2023). Antes de ser cultivado em solos brasileiros, o café já era apreciado em outras regiões. Existem evidências botânicas que sugerem que a planta do café originou-se na Etiópia Central (Ribeiro, 2003). O mesmo tornou-se um produto de exportação brasileira apenas entre os séculos XIX e XX. Atualmente, o país destaca-se na produção de café por ser responsável por cerca de um terço da produção mundial. Além disso, é o maior exportador de café do mundo (Taunay, 2014).

A produção cafeeira envolve uma cadeia produtiva extensa, que abrange desde os produtores rurais até os trabalhadores envolvidos nos processos de transformação,

beneficiamento, armazenagem, transporte e comercialização. A atividade gera inúmeros empregos diretos e indiretos e movimentada a economia das regiões produtoras (Araújo; Silva; Rocha, 2023).

Com o passar dos anos, os consumidores de café não têm se preocupado apenas com uma boa bebida na xícara, mas têm também exigido ações sociais, ambientais e econômicas por parte dos produtores. Antes de adquirir, o consumidor verifica se o produto atende todas as etapas legais para se chegar ao resultado final, como práticas sustentáveis e preservação do meio ambiente. Diante disso, os produtores se veem obrigados a buscar novos métodos de produção que atendam a esses consumidores, o que faz com que a certificação ganhe cada vez mais espaço (Pires *et al.*, 2017).

Assim, a certificação surgiu como alternativa para comprovar as boas práticas aos consumidores, por meio de processos que determinam práticas sustentáveis, preservação do meio ambiente, condição de trabalho dos agricultores e a qualidade do café. Os certificados garantem a qualidade, o que impulsiona a busca cada vez maior da produção de cafés especiais certificados (Pereira, 2014).

O café especial ocupa, cada vez mais, espaço no mercado e, com isso, existem diversos selos de certificação de qualidade. Desde aqueles que aprovam o manejo da produção sustentável até os que atestam a prática totalmente orgânica (Sá, 2013). De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB, no ano de 2022 a produção cafeeira do Brasil fechou em 50,92 milhões de sacas de café beneficiado, cerca de 6,67% a cima da safra do ano de 2021. Constatou-se que o estado de Minas Gerais produziu, na safra de 2022, um total de 22 milhões de sacas de café beneficiado, em torno de 43,21% da produção nacional.

Assim, o estudo buscou analisar a problemática acerca de quais os benefícios percebidos pelos produtores e consumidores devido à certificação do café. Para tanto, o objetivo da pesquisa foi identificar as vantagens que são percebidas após a adoção da certificação do café em relação ao produtor e ao consumidor, com base em estudos anteriores. Logo, foi considerado que a certificação do café é um atestado seguro de que o produto segue boas práticas de manejo sustentável, além de contribuir ainda mais para a economia do país.

Como justificativa para o estudo verificou-se que, por mais que a certificação do café ainda seja um tema novo para vários produtores e consumidores, cabem às instituições legais responsáveis o papel de divulgação e incentivo, por meio de palestras, vídeos,

publicações em jornais, entre outros. Com isso, o produtor dotado de conhecimento sobre o assunto pode agir como um incentivo a pesquisar mais sobre o tema, impulsionando a uma expansão gradativa da adoção da certificação.

2 HISTÓRIA DO CAFÉ NO BRASIL

Acredita-se que a origem do café remonta à Etiópia, onde a planta *Coffea Arabica* é nativa. A partir do século XV, o café começou a se espalhar pelo mundo árabe e se tornou uma bebida popular nas regiões do Oriente Médio. No século XVII, o café chegou à Europa e começou a ser cultivado em algumas colônias europeias. A bebida se popularizou rapidamente e surgiram as primeiras casas de café, locais onde as pessoas se reuniam para degustar e discutir assuntos diversos. O café se espalhou por países como França, Itália, Holanda e Inglaterra, tornando-se uma importante mercadoria de comércio. No entanto, foi no século XVIII que ele ganhou destaque na América Latina, mais especificamente no Brasil (Martins, 2014).

O café é uma das bebidas mais consumidas em todo o mundo e, embora existam muitos preconceitos e diversas campanhas de desvalorização ao longo da história, continua a expandir seu consumo. A sociedade o adotou a bebida como um hábito universal, presente em todos os lugares e oferecido em diversas ocasiões. Além disso, beber café traz mais benefícios à saúde que o simples prazer de degustar a tradicional bebida (Nicikava; Ferrarezi Junior, 2022).

A história do café no Brasil remonta ao século XVIII, quando mudas de café foram trazidas da Guiana Francesa para a região norte do país. O clima brasileiro e o solo propício favoreceram o cultivo e a expansão da cultura cafeeira. No início, o cultivo do café no país era realizado em pequenas propriedades e de forma quase artesanal. No entanto, com o tempo, a bebida se tornou a principal cultura do país e impulsionou o desenvolvimento econômico, além de atrair investimentos e imigrantes para trabalhar nas plantações (Martins, 2014).

As primeiras mudas e sementes do café chegaram ao Brasil pela Guiana Francesa trazidas pelo Sargento-Mor Francisco de Mello Palheta. Ele foi enviado à capital da Guiana Francesa a pedido do governador do Estado do Maranhão e Grão-Pará, com a missão de trazer o café para o Brasil, que já possuía grande valor no comércio internacional. Assim, em maio de 1727 chegaram ao Brasil um pouco mais de 30 sementes e cinco mudas de café (Miranda, 2020).

A produção cresceu rapidamente, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, e o Brasil se tornou o maior produtor e exportador de café do mundo. A expansão da cultura cafeeira no Brasil teve um impacto significativo na economia e na sociedade. Grandes fazendas foram estabelecidas, conhecidas como fazendas de café, e o país experimentou um período de prosperidade econômica chamado de “Era do Café” (Martins, 2014).

A bebida se tornou uma das principais fontes de riqueza do Brasil, impulsionou a construção de ferrovias, portos e cidades ao longo das regiões cafeeiras. A produção de café no Brasil enfrentou desafios ao longo dos anos, como crises de superprodução, oscilações nos preços internacionais e problemas relacionados ao trabalho escravo. No entanto, o país conseguiu superar esses desafios e se adaptar às demandas do mercado ao diversificar a produção e investir em inovação tecnológica (Pereira, 2023).

Embora as primeiras lavouras tenham surgido no norte do País, foi na região sul que a cultura tomou forma e relevância, muito devido ao clima e a qualidade da terra. No início do século XIX a plantações de café espalharam-se pelo Vale do Paraíba, incluindo a parte fluminense, a parte paulista e o sul de Minas Gerais. Na metade do século XIX, as lavouras já ocupavam as antigas áreas da cana-de-açúcar e algodão e se expandiram para o oeste do estado de São Paulo. A produção de 100 mil sacas de 60 kg de café no ano de 1820 saltou para cerca de 13,85 milhões de sacas no ano de 1900 (Miranda, 2020).

Atualmente, o Brasil continua sendo um dos principais produtores e exportadores de café do mundo. A produção de café no país abrange uma ampla variedade de regiões, desde as montanhas de Minas Gerais até o Cerrado e a região amazônica. O café brasileiro é conhecido pela sua qualidade e diversidade de sabores, sendo apreciado por consumidores de todo o mundo (Dias *et al.*, 2015).

No que se refere à importância do café para o Brasil, destaca-se sua acuidade em diversos aspectos como a economia, a cultura e a identidade nacional. O país é reconhecido mundialmente como um dos maiores produtores e exportadores, o que coloca o setor cafeeiro como uma das principais atividades econômicas do país. A produção e exportação contribuem para a balança comercial brasileira ao gerar divisas e impulsionar o crescimento econômico. O setor cafeeiro é responsável por milhares de empregos diretos e indiretos. Ele é responsável por beneficiar agricultores, trabalhadores rurais, empresas de logística, indústrias de processamento e exportação, entre outros segmentos da cadeia produtiva (CONAB, 2020).

Dados do Ministério da Agricultura e Pecuária apontam que o Brasil exportou cerca

de 2,2 milhões de toneladas, o equivalente a 39,4 milhões de sacas de café, em 2022, com embarques para 145 países, em destaque os destinos dos Estados Unidos e Alemanha, seguidos por Itália, Bélgica e Japão. O preço elevado do café no exterior permitiu que a exportação dos produtos derivados do café alcançasse o montante de cerca de US\$ 9,2 bilhões (Brasil, 2023).

O cultivo do café está presente em várias regiões do país, especialmente nas áreas de clima favorável, como as regiões Sudeste, Sul e parte do Cerrado. A cafeicultura impulsiona o desenvolvimento rural, estimula a adoção de tecnologias agrícolas avançadas e promove a sustentabilidade ambiental, com práticas de manejo que visam à conservação do solo e dos recursos naturais (Lopes *et al.*, 2014).

A bebida brasileira também atrai turistas de diversas partes do mundo. As regiões produtoras de café se tornaram destinos turísticos, onde os visitantes podem vivenciar a experiência de conhecer as plantações, participar de colheitas, degustar diferentes variedades de café e aprender sobre a história e o processo de produção. O turismo relacionado ao café contribui para o desenvolvimento do turismo rural, além de gerar empregos e impulsionar a economia local (Corrêa, 2016).

O Brasil se destaca não apenas pela quantidade, mas também pela qualidade e diversidade do café produzido. O país é capaz de oferecer uma ampla gama de sabores, aromas e características sensoriais devido às diferentes regiões produtoras e variedades de café cultivadas. Essa diversidade proporciona aos consumidores uma variedade de opções e a possibilidade de explorar os sabores únicos do café brasileiro.

2.1 Impacto da certificação do café na melhoria das condições de trabalho dos produtores

O café foi uma das primeiras *commodities* agrícolas a serem certificadas no comércio internacional e vários tipos de certificação são aplicados globalmente à cultura, como: o sistema *Fairtrade*, representado pela *Fairtrade Labelling Organizations* (FLO); o conjunto de certificações orgânicas, a Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica, IFOAM, é o órgão normatizador; o sistema *Rainforest Alliance* (RAS), a Rede de Agricultura Sustentável é o órgão normatizador; o sistema *UTZ Certified*, em que a normatizadora é a *UTZ Kapeh* e, por fim; o *Bird Friendly*, normatizada pelo instituto de pesquisa *The Smithsonian Migratory Bird Center* (Melo *et al.*, 2017).

A certificação do café desempenha um papel fundamental na melhoria das

condições de trabalho dos produtores e contribui para a promoção de práticas mais sustentáveis e justas no setor. Os impactos da certificação vão além do aspecto econômico, pois abrange questões sociais e trabalhistas que são de extrema importância para o bem-estar dos agricultores. Diversos estudos demonstram que a certificação está diretamente ligada a avanços significativos nesse aspecto (Corrêa, 2016).

Para o estudo, considerou-se as principais certificações apresentadas por Melo *et al.* (2017), conforme o Quadro 01, que trouxe a caracterização de cada uma delas.

Quadro 01: Síntese das características das principais certificações de café.

	<i>Fairtrade</i>	<i>Organic</i>	<i>Rainforest Alliance</i>	<i>UTZ</i>	<i>Bird Friendly</i>
Foco/Objetivo	Melhorar a posição dos pequenos agricultores e garantir preços mínimos para compra quando os mercados estiverem em baixa. Busca promover relações de longo prazo entre os importadores e as cooperativas de agricultores. Tem foco no desenvolvimento dos produtores e na redução da pobreza.	Desenvolver padrões para a agricultura orgânica e facilitar a sua adoção. Unir o movimento orgânico em todo o mundo.	Almeja a sustentabilidade e melhorar o meio ambiente e as condições sociais em agricultura tropical, com foco na biodiversidade.	Possui normas sociais, ambientais e econômicas. Busca alcançar as cadeias de fornecimento sustentáveis e encontrar as necessidades dos agricultores, da indústria e dos consumidores. Visa criar transparência ao longo da cadeia de suprimento e recompensar os produtores de café responsáveis.	Fornecer um habitat agradável como a floresta para aves com o plantio de café embaixo de árvores. Cafés com certificação <i>Bird Friendly</i> são cultivados organicamente. Foca em preservar o habitat de pássaros migratórios.
Quem paga os custos	Os produtores pagam a certificação e o monitoramento dos custos. A FLO fornece alguns subsídios para compensar os custos de certificação.	Os produtores pagam certificação e custos de monitoramento.	-	Os produtores pagam pelas inspeções anuais feitas por monitores de terceiros aprovados pela UTZ KAPEH.	Produtores pagam a certificação e os custos de monitoramento. É necessária a Certificação de Café Orgânico.
Cobertura geográfica	Global, mas uma quantidade considerável de café <i>Fairtrade</i> comprado vem da África. Apenas os pequenos proprietários.	Global, mas a maior parte do café orgânico vem da América Latina, especialmente México; todas as fazendas.	Somente países da América Latina, principalmente propriedades, mas também algumas cooperativas.	Principalmente em países da América Latina, mas também crescendo na Ásia e na África; propriedades e cooperativas.	Padrão aplicado somente para o café latino-americano até agora; principalmente propriedades.

Fonte: Melo *et al.*, 2017.

Uma das principais áreas de impacto da certificação é a remuneração adequada dos

trabalhadores rurais, isso porque ela exige que os produtores paguem salários justos, sigam as leis trabalhistas e garantam uma renda digna aos agricultores e suas famílias. Além disso, a certificação promove o respeito aos direitos trabalhistas, como a limitação da jornada de trabalho e a proibição do trabalho infantil. Os padrões de certificação estabelecem diretrizes claras para as condições de trabalho ao incluir segurança no trabalho, acesso a equipamentos de proteção individual e ambientes saudáveis. Isso contribui para criar um ambiente de trabalho seguro e reduz os riscos de acidentes e doenças ocupacionais (Saes; Spers, 2011).

A certificação também incentiva a capacitação e o desenvolvimento dos produtores ao proporcionar acesso a treinamentos e programas educacionais. Isso melhora as habilidades e conhecimentos agrícolas e fortalece a capacidade de negociação e gerenciamento das atividades no campo. Dessa forma, os produtores certificados podem melhorar sua eficiência, produtividade e competitividade no mercado (Pimenta *et al.*, 2012).

Outro aspecto importante é a valorização do trabalho dos produtores certificados. A certificação reconhece e recompensa o esforço e a dedicação desses agricultores em adotar práticas sustentáveis e de qualidade em sua produção. Essa valorização se reflete na obtenção de preços mais justos pelo café certificado, o que incentiva os produtores a continuarem o investimento em melhorias e inovações em suas propriedades (Corrêa, 2016). Ademais, a certificação tende a melhorar os processos operacionais com o intuito de aumentar a eficiência na utilização dos recursos, o que gera redução de custos e de desperdícios.

2.2 Percepção e benefícios econômicos da certificação do café para os produtores

A certificação do café traz consigo uma série de benefícios econômicos para os produtores, como o atestado de qualidade do produto, facilidade de acesso a mercados internacionais, preços maiores, sustentabilidade ambiental, melhores condições de trabalho, desenvolvimento comunitário e reconhecimento da marca (Oliveira, 2024). Um dos principais impactos é o acesso a mercados internacionais mais exigentes. Muitos compradores estrangeiros exigem a certificação, o que abre portas para a exportação e amplia as oportunidades de negócios.

Os mercados de café *Premium* costumam pagar preços mais altos, o que proporciona uma fonte de renda mais estável e lucrativa para os produtores. Além disso, a

certificação está diretamente relacionada à qualidade do café, pois a certificação exige práticas agrícolas cuidadosas e processos de colheita e beneficiamento adequados, o que resulta em um café de alta qualidade. O café certificado é valorizado no mercado e atrai consumidores dispostos a pagar mais por uma bebida superior em sabor, aroma e características sensoriais (ICO, 2014).

O fortalecimento da marca dos produtores é outro aspecto a ser considerado, pois proporciona uma vantagem competitiva no mercado. Por meio da certificação, os produtores podem comunicar sua história, práticas sustentáveis e o compromisso com a qualidade, e assim, construir uma reputação sólida e conquistar a confiança dos consumidores (Prado, 2014).

Ainda de acordo com a Organização Internacional do Café (2014), outro benefício econômico da certificação está relacionado à diferenciação de mercado. Os produtos certificados possuem selo ou etiqueta distintiva que comprova sua origem e a adoção de práticas sustentáveis. Isso permite que os produtores se destaquem em um mercado competitivo, e atraiam a preferência dos consumidores conscientes e dispostos a pagar um preço *premium* pelo café certificado.

A certificação do café pode impulsionar o turismo rural e gerar benefícios econômicos adicionais para os produtores. O café certificado se torna um atrativo para os turistas interessados em conhecer e vivenciar a produção de café de qualidade. Os produtores podem oferecer experiências de visitação às suas propriedades, como visitas guiadas, degustações e atividades relacionadas à produção de café (Prado, 2014).

A certificação contribui para a estabilidade e resiliência econômica dos produtores. Ao adotar práticas sustentáveis, os produtores estão menos expostos a riscos ambientais e climáticos, como pragas e doenças, variações climáticas extremas e escassez de recursos naturais. Isso resulta em uma maior segurança e previsibilidade da produção, evitando perdas significativas e instabilidade econômica (Oliveira, 2024).

Contudo, a percepção dos consumidores desempenha um papel fundamental na valorização e demanda por cafés certificados. Os consumidores estão cada vez mais conscientes e preocupados com questões sociais e ambientais relacionadas aos produtos que consomem (Kohlrausch; Campos; Selig, 2004). A certificação do café se tornou um fator decisivo na escolha dos consumidores, que buscam produtos que atendam a critérios sustentáveis, como respeito ao meio ambiente, condições de trabalho justas e bem-estar dos produtores.

Os consumidores percebem os benefícios da certificação do café como uma garantia de qualidade e confiabilidade. Os selos e etiquetas de certificação são reconhecidos como indicadores de práticas sustentáveis e de um produto que foi produzido com respeito a padrões rigorosos. Isso gera confiança nos consumidores, aumentando sua disposição em pagar um preço mais elevado pelo café certificado (Saes; Spers, 2011).

Por outro lado, os produtores têm sua percepção sobre os benefícios da certificação do café. Eles reconhecem que a certificação oferece uma série de vantagens, como acesso a mercados diferenciados, melhor reputação e reconhecimento pelo trabalho realizado. Além disso, os produtores certificados têm a oportunidade de se integrar a redes e associações de produtores, compartilhando conhecimentos e experiências, e ampliando suas oportunidades de negócios (Oliveira *et al.*, 2017).

A percepção dos consumidores e dos produtores em relação aos benefícios da certificação do café é fundamental para promover sua adoção e fortalecer a cadeia produtiva como um todo. Compreender essa percepção é essencial para desenvolver estratégias eficazes de *marketing* e comunicação, que transmitam os benefícios da certificação aos consumidores e incentivem os produtores a adotarem práticas sustentáveis em suas propriedades (Prado, 2014). Assim, é necessária a popularização dos benefícios e vantagens proporcionadas pelas certificações para que cada vez mais produtores adotem os processos de produção de café *premium*.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos da pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva, cujo desígnio é explorar e descrever as características de uma população específica ou de um fenômeno em estudo. A pesquisa descritiva busca fornecer uma compreensão abrangente e detalhada das variáveis e relações presentes no objeto de estudo, sem realizar inferências causais. Seu foco está na coleta e análise de dados para descrever e interpretar os fenômenos observados de forma precisa e sistemática (Santos, 2016).

Em relação aos procedimentos técnicos o estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Foram utilizadas fontes bibliográficas por meio da realização de uma busca sistemática de teses e dissertações no *Google Acadêmico*, sendo que para a busca foram empregados os seguintes descritores: Certificação, Café, Benefícios, Consumidores e Produtores. Priorizou-se o período de publicação de 2019 a 2024. Como critérios de exclusão adotou-se estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, trabalhos

incompletos, de acesso restrito e em línguas estrangeiras.

Foi realizada análise bibliométrica para quantificar e analisar dados bibliográficos, incluindo a contagem de citações, a identificação de autores influentes e a análise de tendências ao longo do tempo. No contexto da bibliometria no Brasil, os indicadores mais comuns em estudos bibliométricos são aqueles que se baseiam na contagem de diversos elementos, tais como o número de artigos, revistas, autores, autorias, instituições e citações. A escolha da pesquisa bibliográfica e bibliométrica se fundamentaram pela necessidade de explorar dados e informações já existentes sobre o tema, analisar tendências e identificar os principais benefícios da certificação do café para produtores e consumidores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações com ênfase nos benefícios da certificação na cafeicultura no Brasil, com utilização dos descritores "Certificação" *and* "Cafeicultura" *and* "café" apontaram inicialmente 25 resultados. Após análise e refinamento dos estudos, com delimitação o período de 2019 a 2024, restaram sete estudos no total, visto que apenas esses focavam sobre o tema em voga e/ou se tratavam de Dissertações ou Teses.

Destas, foram verificadas a concentração de pesquisas no estado de Minas Gerais, totalizando cinco publicações, uma no estado de São Paulo e uma no estado do Rio de Janeiro. O Quadro 02 apresentou a frequência de publicações em relação às Instituições de Ensino Superior (IES) de origem da pesquisa.

Quadro 02: IES de maior publicação no período pesquisado.

IES	Quantidade de Pesquisas
UFU - Universidade Federal de Uberlândia	2
UFV – Universidade Federal de Viçosa	1
UFLA – Universidade Federal de Lavras	2*
UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos	1
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1
Total	7

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2024.

Já o Quadro 03 apresentou os títulos dos estudos, bem com autor, ano de defesa e IES de origem. Ressalta-se que um dos estudos da Universidade Federal de Lavras foi excluído da análise, pois o arquivo de acesso livre estava em língua inglesa, um dos critérios de exclusão adotados pela pesquisa.

Quadro 03: Estudos analisados.

	Autor, ano	Título	IES
1	Rabelo, 2019	A construção da “marca” Café do Cerrado Mineiro: inovações tecnológicas e estrutura de governança	UFU
2	Soares, 2021	O impacto da certificação do café nos custos de produção e preço pago ao produtor rural: uma discussão sob a ótica da economia dos custos de transação	UFU
3	Aguiar, 2019	<i>Fairtrade</i> e Capital Social: influências exógenas e suas contribuições para o desenvolvimento dos cafeicultores da cooperativa “dos costas” na Região de Boa Esperança – MG	UFLA
4	Pereira, 2021 (Estudo excluído da análise)	<i>Global supply chain sustainability: an emerging economy suppliers’ perspective</i>	UFLA - Língua inglesa
5	Souza, 2020	Programa Certifica Minas Café: caracterização e desempenho	UFV
6	Carvalho, 2021	Práticas sustentáveis e o impacto no desempenho de pequenas propriedades cafeeiras	UFSCAR
7	Paiva, 2021	Oportunidades, desafios e tendências da comercialização do café padrão comercial na região da Zona da Mata de Minas Gerais	UFRRJ

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2024.

Foi realizada uma análise de palavras nos trabalhos encontrados e foi possível elaborar um resumo com as palavras de maior ocorrência com destaque às menções das certificações mais citadas nas pesquisas analisadas, conforme Figura 01.

Figura 01: Certificações mais citadas nas pesquisas analisadas.

Certificação	Número de citações
Fairtrade	20
Organic	15
Rainforest Alliance	12
UTZ	10
Indicação Geográfica	8

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A Figura 01 demonstra que as certificações *Fairtrade*, *Organic*, *Rainforest Alliance*, *UTZ* e a Indicação Geográfica são as mais citadas nas pesquisas analisadas. A certificação *Fairtrade* é a mais citada, com 20 citações. A certificação *Organic* é a segunda mais citada, com 15 citações. A certificação *Rainforest Alliance* é a terceira mais citada, com 12 citações. A certificação *UTZ* é a quarta mais citada, com 10 citações. A Indicação Geográfica é a quinta mais citada, com 8 citações.

Esses dados mostram que essas certificações são relevantes no contexto da produção e consumo de café, sendo frequentemente associadas aos benefícios para

produtores, como o aumento da renda, a melhoria da qualidade de vida e o acesso a novos mercados. Também são associadas aos benefícios para consumidores, como a garantia da qualidade do café, a contribuição para a sustentabilidade e a rastreabilidade do produto.

Um grande desafio para o mercado internacional é justamente a diferenciação e a rastreabilidade, visto que o café é considerado uma *commodity*. Apesar de o produto ser enquadrado como *commodity*, o termo, no entender dos especialistas da cadeia produtiva, o produto só é comum se comercializado mundialmente, em grande volume, sem destaque de sua origem e padronizado pelos aspectos físicos e sensoriais. Logo, as certificações proporcionam as características de diferenciação dos diversos tipos de cafés especiais e sustentáveis e criam valor aos grãos comercializados no mercado *premium* (Paiva, 2021).

No início da década de 1990 houve a desregulamentação do mercado global de café e, a partir daí diversas estratégias de agregação de valor ao grão foram adotadas por diversos países produtores e beneficiadores. A certificação do produto é uma delas, visto que o café foi uma das primeiras *commodities* agrícolas a serem certificadas no comércio internacional. Existem vários tipos de certificação aplicados globalmente à cultura (Cabrera; Caldarelli, 2021).

O surgimento das certificações foi justificado pela necessidade de atender as exigências dos consumidores e clientes, principalmente de países desenvolvidos, que almejam cada vez mais qualidade e se dispõem a investir em produtos de alto desempenho e produzidos de maneira sustentável. Para atender essas exigências, as certificações estabelecem um conjunto de práticas que visam garantir sustentabilidade social, ambiental e econômica (Carvalho, 2021).

Dentre os estudos foram identificadas diversas certificações sustentáveis de café citadas na amostra analisada. Essa diversidade de certificações indica que há uma preocupação crescente com a sustentabilidade na produção e consumo de café. As certificações analisadas atendem a diferentes dimensões da sustentabilidade e incluem aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Em relação aos aspectos ambientais, as certificações consideram o uso controlado de agroquímicos, conservação da biodiversidade, redução da emissão de carbono, conservação do solo, proteção das fontes de água e vegetação, tratamento de embalagens químicas (Carvalho, 2021). Já, em relação aos aspectos sociais, os processos de certificação impulsionam a melhoria das condições de vida dos produtores, proteção dos direitos dos trabalhadores, promoção da equidade de gênero, formalização das relações de trabalho e

do atendimento a legislação como uso de EPIs e registro na carteira de trabalho (Souza, 2020). Os aspectos econômicos benéficos presentes na certificação da produção cafeeira envolvem a garantia de preços justos e o acesso a novos mercados (Aguiar, 2019).

Isso indica que as certificações sustentáveis de café podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da cafeicultura e trazem diversas melhorias. Porém, é importante ressaltar que a certificação por si só não eleva o valor agregado do produto, contudo, o café de maior valor agregado precisa ser certificado para ser devidamente comercializado (Paiva, 2021).

Foi possível constatar uma variedade de certificações presentes na produção cafeeira. Dentre elas, destacam-se o *Fairtrade* (comércio justo), cafés orgânicos, *Rainforest Alliance*, *UTZ Kapeh*, *Indicação Geográfica*, *BSCA*, *4C*, *Certifica Minas*, *Kosher*, *Bird Friendly*, *Nespresso AAA*, *Starbucks C.A.F.E practices* e *Globalgap*, cada uma com propósitos específicos. Essa diversidade ressalta a abrangência e complexidade das abordagens certificadoras adotadas pelos produtores com diversos processos distintos e custos variados.

Para Cabrera e Caldarelli (2021), algumas certificações podem ser inviáveis, principalmente em propriedades familiares com grande necessidade de mão de obra devido aos custos de implantação e manutenção. É necessário ressaltar a importância da certificação quanto ao aumento das preocupações com o meio ambiente e a saúde dos consumidores de café, visto que os certificados consideraram em seus processos o desenvolvimento sustentável, o uso adequado de produtos químicos e as condições de trabalho dos envolvidos na produção.

Embora as certificações tragam vantagens para os cafeicultores, é necessário avaliar os custos de implantação e os objetivos para a escolha da certificação ideal para a propriedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi identificar as vantagens que são percebidas após a adoção da certificação do café em relação ao produtor e ao consumidor, com base em estudos anteriores. Assim, constatou-se que as maiores vantagens em relação às certificações é o acesso ao mercado internacional, preços mais justos e condições melhores de trabalho. Entretanto, os custos com as certificações e a manutenção dos procedimentos são elevados, o que ainda é um obstáculo para a popularização dos certificados do café.

A análise dos dados selecionados indica que as certificações sustentáveis de café é uma ferramenta necessária para promover a sustentabilidade na produção e consumo de café. Essas certificações atendem a diferentes dimensões da sustentabilidade e ganham cada vez mais importância no mercado.

A partir do estudo foi possível realizar uma análise adicional sobre a evolução das certificações sustentáveis de café. A primeira certificação sustentável de café foi a *Fairtrade*, que foi criada em 1988. Desde então, o número de certificações sustentáveis de café cresceu significativamente. Isso indica que há uma crescente demanda por café produzido de forma sustentável.

A evolução das certificações sustentáveis de café também pode ser observada pela mudança nos critérios de certificação. De um modo geral, as primeiras certificações focaram em aspectos ambientais, como o uso controlado de agroquímicos. Com o tempo, elas passaram a incluir também aspectos sociais e econômicos, como a melhoria das condições de vida dos produtores e a garantia de preços justos. Essa mudança nos critérios indica que as certificações sustentáveis de café estão se tornando mais abrangentes e estão buscando atender às demandas de diferentes *stakeholders*.

Portanto, a certificação proporciona uma série de vantagens tanto para os produtores rurais quanto para os consumidores e a sociedade em geral. Vale ressaltar que, embora as vantagens sejam expressivas, os custos associados à certificação foram identificados como o principal ponto crítico a ser considerado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bruno Henrique. *Fairtrade e Capital Social: influências exógenas e suas contribuições para o desenvolvimento dos cafeicultores da Cooperativa “Dos Costas” na Região de Boa Esperança – MG*. 2019. 63 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/34181/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O_Fairtrade%20e%20capital%20social....pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

ARAÚJO, Mariele dos Reis Pereira; SILVA, Priscila Loire da; ROCHA, Ana Paula Soares da. Cafeicultura: Evolução do Café No Brasil, Minas Gerais e no Município de João Pinheiro – MG. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 11, p. 21683–21706, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2166>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BRASIL, Ministério da Agricultura e Pecuária. **Brasil é o maior produtor mundial e o segundo maior consumidor de café**. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-o-maior-produtor-mundial-e-o-segundo-maior-consumidor-de-cafe>. Acesso em: 18 mai. 2023.

CABRERA, Lilian Cervo; CALDARELLI, Carlos Eduardo. Viabilidade econômica de certificações de café para produtores brasileiros. **Revista de Política Agrícola**, ano 30, n. 4, 2021. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/229857/1/Viabilidade-economica.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CARVALHO, Adrielle Talita. **Práticas sustentáveis e o impacto no desempenho de pequenas propriedades cafeeiras**. 2021. 118 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15121/DISSERTA%c3%87%c3%83O_ADRIELE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 jul. 2024.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Safra de café deve encerrar o ciclo de 2022 com uma produção de 50,92 milhões de sacas**. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4857-safra-de-cafe-deve-encerrar-o-ciclo-de-2022-com-uma-producao-de-50-92-milhoes-de-sacas>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira Café, Safra 2020, Terceiro Levantamento Setembro 2020. **Observatório Agrícola**, v. 6, n. 3, p. 1-54, 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe/item/14227-3-levantamento-de-cafe-safra-2020>. Acesso em: 09 mai. 2023.

CORRÊA, Alice Peixoto. **A Percepção do Consumidor da Diferenciação entre o Café Tradicional e o Especial**. 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão do Agronegócio) - Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2016.

DIAS, Edimar Nunes; SANTOS, Bruna dos; ANGELOTTI, Arthur Maffei; NASCIMENTO, Dandara Carlessi do; CAMPOS, Rubya Vieira de Mello. Comercialização da Commodity Café. *In*: IX Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial, 9, 2015, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: EEPa, 2015. Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/ix_eepa/data/uploads/11-agroindustria/11-05.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.

ICO, Organização Internacional do Café. **Comércio cafeeiro mundial (1963 – 2013): Uma análise dos mercados, desafios e oportunidades para o setor** (*World coffee trade (1963 - 2013): a review of the markets, challenges and opportunities facing the sector*). São Paulo, 2014. 29 p. ICC 111-5 Rev. 1. Disponível em: <http://dev.ico.org/documents/cy2013-14/icc-111-5-r1p-world-coffee-outlook.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.

KOHLRAUSCH, Aline Knopp; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SELIG, Paulo Mauricio. O comportamento do Consumidor de Produtos Orgânicos em Florianópolis: Uma Abordagem Estratégica. **Revista Alcance**, v. 11, n. 1, p. 157-177, 2004. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/1800>. Acesso em: 01 mai. 2023.

LOPES, Paulo Rogério; ARAÚJO, Keila Cássia Santos; LOPES, Iara Maria; RANGEL, Rafael Passos; SANTOS, Núbia Fernanda de Freitas; KAGEYAMAUMA, Paulo Yoshio. Análise das consequências da agricultura convencional e das opções de modelos sustentáveis de produção – agricultura orgânica e agroflorestal. **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 8, n. 1 e 2, p. [s.n.], 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/redd/article/view/6912/5605>. Acesso em: 18 mai. 2023.

MARTINS, Ana Luiza. **História do Café**. São Paulo: Contexto, 2014. 320 p.

MELO, Mary Fernanda de Sousa de; SOUZA, Roberta de Castro; CAMPOS-SILVA, Willerson Lucas de; AMATO-NETO, João. Certificação Sustentável para café: revisão sistemática da literatura e lacunas de pesquisa. **Revista Espacios**, v. 38, p. 31-48, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n17/a17v38n17p31.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MIRANDA, Rubens Augusto de. **Breve História da Agropecuária Brasileira**. 2020. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1122598/1/Cap02-BreveHistoriaAgropecBR.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

NICIKAVA, Antônio Carlos; FERRAREZI JUNIOR, Edemar. História e consumo do café no Brasil e no mundo. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 713-722, 2022. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1496>. Acesso em: 25 jul. 2024.

OLIVEIRA, Luciano de. **Quais os benefícios da certificação**. 2024. Disponível em: <https://certificalife.com.br/2024/05/09/quais-os-beneficios-da-certificacao/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

OLIVEIRA, Maria Beatriz Gandini Bittencourt de; SILVA, Roberta Bessa Veloso; PAIVA, Leandro Carlos; FERREIRA, Eric Batista; ANGELOCCI, Marina Ariento. Produção de Café com certificação Fair Trade: uma alternativa para os produtores familiares. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 2, p. 209-219, 2017. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/viewFile/3303/pdf_691. Acesso em: 10 mai. 2023.

PAIVA, Maria Cristina Silva de. **Oportunidades, desafios e tendências da comercialização do café padrão comercial na região da Zona da Mata de Minas Gerais**. 2021. 206 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/9453>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PEREIRA, Alaysa Aparecida Soares. **A certificação do café: uma alternativa de política tecnológica para o setor cafeeiro**. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em Economia) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. Disponível em: <https://poseconomia.ufv.br/wp-content/uploads/2016/06/Dissertacao-Alaysa.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PEREIRA, Ana Luisa Ferreira. **A relação café e indústria:** de meados do Século XIX até a crise de 1929. 2023. 46 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/17306/econ_economia_monografia_Ana%20Luisa%20Ferreira%20Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 jul. 2024.

PIMENTA, Márcio Lopes; PIATO, Éderson Luiz; VILAS BOAS, Luiz Henrique de Barros; MORIGUCHI, Stella Naomi. Sabor e bem-estar: uma relação entre atributos de produto e valores pessoais de consumidores de marcas regionais de café. **Brazilian Business Review – BBR online**, Vitória, v. 9, n. 3, p. 122-144, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123023629006>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PIRES, Edney do Nascimento; CAMPOS, Priscila Menezes de; CEZAR, Rita de Cássia Martins; CORREA, Sofia Quatorze. Exportação e perspectiva de crescimento do café orgânico no Brasil e no Mercado Internacional. *In: Encontro Científico de Gestão Portuária*, 1, 2017, Santos. **Anais...** Santos, FATEC BS, 2017. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/encigesp/51767-exportacao-e-perspectiva-de-crescimento-do-cafe-organico-brasileiro-no-mercado-internacional/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PRADO, Agda Silva. **Boas Práticas Agrícolas e certificação na cafeicultura**. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/4468>. Acesso em: 01 mai. 2023.

RABELO, Welber de Oliveira. **A construção da “marca” Café do Cerrado Mineiro:** inovações tecnológicas e estrutura de governança. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24658/1/Constru%c3%a7%c3%a3oMarcaCaf%c3%a9.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

RIBEIRO, Sydney Itauran. Agronegócio do Café no Pará. *In: COSTA, Newton de Lucena; ESPINOZA, Waldo; SOUZA, Flávio de França. Anais do Seminário Internacional do Café na Amazônia*. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2003. 124 p. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/406736/1/p50.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SÁ, Fabiano Bento de. **O comportamento do consumidor de café:** um estudo no município de Belo Horizonte. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2013.

SAES, Maria Sylvia Macchione; SPERS, Eduardo Eugênio. Percepção do consumidor sobre os atributos de diferenciação no segmento rural: café no mercado interno. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 8, n. 3, 2011. Disponível em: <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/160>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SANTOS, Ezequias Estevam dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa**

Científica. 21. ed. Niterói: Impetus, 2016.

SOARES, Diego Ricardo Lima. **O impacto da certificação do café nos custos de produção e preço pago ao produtor rural**: uma discussão sob a ótica da economia dos custos de transação. 2021. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32274/4/ImpactodaCertifica%c3%a7%c3%a3oCaf%c3%a9.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SOUZA, Luiza Monteiro. **Programa Certifica Minas Café**: caracterização e desempenho. 2020. 183 f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2020. Disponível em: <https://locus.ufv.br/server/api/core/bitstreams/22db8e66-73ba-4d85-98c9-20df8806da32/content>. Acesso em: 29 jul. 2024.

TAUNAY. Afonso d'Escragnolle. **Pequena História do Café no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. 644 p. Disponível em: <https://fundar.org.br/wp-content/uploads/2021/06/pequena-historia-do-cafe-no-brasil.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.